



FUNDEVAP

FUNDAÇÃO ECOLÓGICA VALE DO PARAÍBA



Anu-branco
Guira guira

Foto: Thaís Monteiro / Colibri Imagens

Nome científico

Guira guira Gmelin, 1788

Nome inglês

Guira Cuckoo

Nomes populares

Anu-branco, rabo-de-palha, alma-de-gato, Anu-galego, gralha (Rio Grande do Sul), Quiriru (Amapá) e Piririguá (Maranhão e Piauí).

Ordem

Cuculiformes

Família

Crotophagidae

Tamanho

38 cm.

É uma das aves mais comuns do Brasil, estando ausente praticamente apenas nas florestas contínuas amazônicas. Anda sempre em bandos. São aves extremamente sociáveis.

Descrição

O anu possui uma plumagem predominantemente creme, com uma grande faixa preta no rabo e um topete encrespado alaranjado, corpo franzino, cauda comprida, bico cor de laranja forte e curvo (cinzento no indivíduo imaturo). Sexo sempre semelhante. O cheiro do corpo é forte e característico, perceptível

para nós a vários metros e capaz de atrair morcegos hematófagos e animais carnívoros. Quando empoleira arrebita a cauda e joga-a até às costas.

Hábitos

Gostam de apanhar sol e banhar-se na poeira, ficando a plumagem às vezes fortemente tingida com a cor da terra do local ou de cinza e carvão, sobretudo se eles correrem antes pelo capim molhado, o que torna suas penas pegajosas. Pela manhã e após as chuvas, pousam de asas abertas para enxugarem-se. À noite, para se esquentar, juntam-se em filas apertadas ou aglomeram-se em bandos desordenados; acontece de um correr sobre as costas dos outros, que forma a fila, para forçar a sua penetração entre os companheiros. Procuram moitas de taquara para pernoitar. Esta espécie morre de frio no inverno. Arrumam as suas plumagens reciprocamente.

Vocalização

Voz: alta e estridente: "iä, iä, iä" (chamada e grito durante o vôo); "i-i-i-i" (advertência); seqüência fortemente descendente e decrescendo de melodiosos "glüü" (canto); cacarejo baixo.

Alimentação

São essencialmente carnívoras, comendo gafanhotos, percevejos, aranhas, miriápodes etc. Predam também lagartas

peludas e urticantes, lagartixas e camundongos. Pescam na água rasa; periodicamente comem frutas, bagas, coquinhos e sementes, sobretudo na época seca quando há escassez de artrópodes.

Reprodução

O ninho é construído em forquilhas de árvores a 5 metros do solo. Põe de 4 a 7 ovos de cor verde-marinho com uma camada calcária de alto revelo, o ovo tem de 17 a 25% do peso da fêmea. Fazem ninhos individuais ou coletivos, neste último sendo encontrados até 20 ovos. Os filhotes abandonam o ninho antes de voar e são alimentados por algumas semanas mais.

Habitat

Vivem em campos, lavouras e ambientes mais abertos. Imigram em regiões onde eram desconhecidos e tornam-se as aves mais comuns ao longo das estradas.

Distribuição

Ocorre do sudeste do Amapá e do estuário amazônico à Bolívia, Argentina e Uruguai.

Bibliografia

- ✓ *Helmut Sick*, Ornitologia brasileira, 862 p., Editora Nova Fronteira - 1977 (pág. 389).
- ✓ *Johan Dalgas Frisch*, Aves Brasileiras, 353 p., Editora Dalgas-Ecoltec Ecologia Técnica e Com. Ltda.(pág. 117).
- ✓ *Marco Antonio de Andrade*, 1997. "Aves Silvestres - Minas Gerais".
- ✓ *John S. Dunning & William Belton*, 1993. "Aves Silvestres do Rio Grande do Sul".
- ✓ *Renato Rizzaro*, 2007, Aves da Floresta Atlântica, Reserva Rio das Furnas (32 pág.)

Expediente

Pesquisa: Agenor Francisco Noronha

Foto: Thaís Regina Monteiro - <http://sites.google.com/site/colibriimagenssite>

Projeto: Levantamento Ornitológico Serra do Palmital - http://www.fundevap.org.br/Projeto_ornitologico.html

Ornitologia: Fichas Ornitológicas - <http://www.fundevap.org.br/ornitologia.html>